

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE:
POLÍTICAS E PRÁTICAS NA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA



Aline Maira da Silva
(Organizadora)

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: POLÍTICAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

1ª Edição

São Carlos / SP

Editora De Castro

2024

Copyright © 2024 dos autores.

Editora De Castro

Editor: Carlos Henrique C. Gonçalves

Conselho Editorial:

Profª Drª Adriana Garcia Gonçalves
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Prof. Dr Alonzo Bezerra de Carvalho
Universidade Estadual Paulista – Unesp

Profª Drª Anabela Cruz-Santos
CIEC- Instituto de Educação da Universidade do Minho

Prof. Dr Antenor Antonio Gonçalves Filho
Universidade Estadual Paulista – Unesp

Profª Drª Bruna Pinotti Garcia Oliveira
Universidade Federal de Goiás – UFG

Profª Drª Camila Mugnai Vieira
Universidade Estadual Paulista – Unesp

Profª Drª Célia Regina Delácio Fernandes
Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Profª Drª Cláudia Starling Bosco
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG / FaE

Prof. Dr Felipe Ferreira Vander Velden
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Prof. Dr Fernando de Brito Alves
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Prof. Dr. Flávio Leonel Abreu da Silveira
Universidade Federal do Pará – UFPA

Profª Drª Heloisa Helena Siqueira Correia
Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof Dr Hugo Leonardo Pereira Rufino
Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus Uberaba, Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico

Profª Drª Jacyene Melo de Oliveira Araujo
Universidade Federal de Rio Grande do Norte – UFRN

Profª Drª Jáina Pinheiro de Oliveira
Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação – UFMG / FAE

Profª Drª Jucelia Linhares Granemann
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas – UFMS

Profª Drª Layanna Giordana Bernardo Lima
Universidade Federal do Tocantins – UFT

Prof. Dr Lucas Farinelli Pantaleão
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Profª Drª Luciana Salazar Sagado
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar / LABEPPE

Prof. Dr Luis Carlos Paschoarelli
Universidade Estadual Paulista – Unesp / Faac

Profª Drª Luzia Sigoli Fernandes Costa
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Profª Drª Marcia Machado de Lima
Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof. Dr Marcio Augusto Tamashiro
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO

Prof. Dr Marcus Vinícius Xavier de Oliveira
Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof. Dr Mauro Machado Vieira
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Prof. Dr Osvaldo Copertino Duarte
Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Profª Drª Zulma Viviana Lenarduzzi
Facultad de Ciencias de la Educación – UNER, Argentina

Projeto gráfico e capa: Carlos Henrique C. Gonçalves

Preparação e revisão de texto/normatização (ABNT):
Editora De Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

E24 Educação e diversidade : políticas e práticas na educação inclusiva [recurso eletrônico] / organizadora Aline Maira da Silva. — São Carlos : De Castro, 2024.
Dados eletrônicos (pdf).
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-6036-718-0
1. Educação – Aspectos sociais. 2. Educação inclusiva.
3. Integração social. 4. Educação – Políticas públicas. 5. Prática de ensino. I. Silva, Aline Maira da.
CDD23: 371.9

Biblioteca: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

ISBN: 978-65-6036-718-0.

DOI: 10.46383/isbn.978-65-6036-718-0.

Todos os direitos desta edição foram reservados aos autores. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Editora De Castro
contato@editoradecastro.com.br
editoradecastro.com.br



Esta obra contou com o apoio financeiro do Programa de Apoio à Pós-Graduação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PROAP/[CAPES](#)).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Aline Maira da Silva 9

CAPÍTULO 1. RACISMO NO ESPORTE: DA NEGAÇÃO AO RECREATIVO

Reinaldo dos Santos

Leandro de Souza Silva 13

CAPÍTULO 2. UNIVERSIDADES COMO ESPAÇOS DE DIVERSIDADE: A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INSERÇÃO RACIAL

Vanessa Cristina Lourenço Casotti Ferreira da Palma

Angelita da Cruz Espínola

Edicleia Lima de Oliveira 25

CAPÍTULO 3. GESTÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE PONTA PORÃ – MATO GROSSO DO SUL (2020 - 2022)

Maria Vilma Flores Carpes

Washington Cesar Shoiti Nozu 39

CAPÍTULO 4. GESTÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM ESCOLAS NO CAMPO DO MUNICÍPIO DE BELA VISTA – MATO GROSSO DO SUL

Roseane Arce Romeiro

Washington Cesar Shoiti Nozu 51

CAPÍTULO 5. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ARAL MOREIRA – MATO GROSSO DO SUL: INCLUSÃO EM ESCOLAS NO CAMPO

Juliana Rodrigues Anastacio

Washington Cesar Shoiti Nozu 63

CAPÍTULO 6. INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TEA NO ENSINO SUPERIOR: PESQUISAS BRASILEIRAS (2009 - 2024)

Morgana de Fátima Agostini Martins

Edilson Rebelo dos Santos

Felipe José Carbone 79

CAPÍTULO 7. A COLABORAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE NO ATENDIMENTO DE PESSOAS COM TEA EM DOURADOS-MS: UM OLHAR PARA A INTEGRALIDADE

Kaio da Silva Barcelos

Jhony dos Santos Benevides

Fabiana Lopes Coelho Garcia 93

CAPÍTULO 8. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE APOIO AO ESTUDANTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: REGULAÇÕES X VAZIO LEGAL

Luciane Clementino Pereira

Gabriela Machado Brasil

Morgana de Fátima Agostini Martins 107

CAPÍTULO 9. O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE APOIO

Viviane Oliveira Santos

Aline Maira da Silva

Andressa Santos Rebelo 121

CAPÍTULO 10. INCLUSÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES

Rodrigo Santos de Almeida

Aline Maira da Silva 135

CAPÍTULO 11. TECNOLOGIAS ASSISTIVAS: A PRODUÇÃO DE FRAMES COM RECURSOS DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Jaqueline Machado Vieira

France Ricardo Marques Gonzaga

Suzana Marssaro Santos Sakaue 149

CAPÍTULO 12. PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS NA ESCOLA: CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES

Letícia Maria Capelari Tobias Venâncio

Mary Cristina Olimpio Pinheiro

Débora Militão Trindade Moura 163

ÍNDICE REMISSIVO 177

SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES 181

APRESENTAÇÃO

Aline Maira da Silva

O livro **Educação e diversidade: políticas e práticas na Educação Inclusiva** reúne, principalmente, capítulos com resultados de pesquisas conduzidas no âmbito da Linha de Pesquisa Educação e Diversidade, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGEdu/UFGD). Os estudos contaram com a participação de pesquisadores que compõem três grupos de pesquisa da UFGD: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação (GEPETIC); Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial (GEPES); e Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Inclusiva (GPELI).

Destaca-se que os capítulos, em grande parte, foram desenvolvidos em articulação com outras duas Linhas de Pesquisa do PPGEdu/UFGD, Políticas e Gestão da Educação e Educação e Formação de Professores e Práticas Educativas.

Iniciando a obra, os dois primeiros capítulos abordaram temáticas relacionadas com as questões raciais. O capítulo 1, **Racismo no esporte: da negação ao recreativo**, de autoria de Reinaldo dos Santos e Leandro de Souza Silva, analisou o impacto do racismo sobre atletas negros e como essa violência, presente em diversas modalidades e contextos, se configura como um problema global. Os autores discutiram o papel da cultura popular e da mídia na perpetuação dessa questão que, por meio do humor racista, suaviza a degradação e desarticula mobilizações políticas e o perencimento racial.

O capítulo 2, intitulado **Universidades como espaços de diversidade: a importância das políticas públicas para a inserção racial**, foi escrito por Vanessa Cristina Lourenço Casotti Ferreira da Palma, Angelita da Cruz Espínola e Edicleia Lima de Oliveira. Esse capítulo teve por objetivo discutir acerca da relevância das políticas afirmativas no ambiente acadêmico, analisando como as ações afirmativas voltadas à população negra têm influenciado o ingresso de negras e negros, como discentes e docentes, nas universidades públicas.

Os próximos capítulos abordaram temáticas relacionadas com a Educação Especial. O capítulo 3, **Gestão da Educação Especial no sistema municipal de ensino de Ponta Porã – Mato Grosso do Sul (2020 - 2022)**, de

autoria de Maria Vilma Flores Carpes e Washington Cesar Shoiti Nozu, direcionou a atenção à gestão educacional, com foco na política de Educação Especial na perspectiva inclusiva. Os autores analisaram a implementação da política de inclusão escolar de estudantes público da Educação Especial, a partir da perspectiva da equipe gestora da Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Cultura e Lazer de Ponta Porã, em Mato Grosso do Sul (MS).

A interface Educação Especial e Educação do Campo foi abordada nos próximos dois capítulos. Roseane Arce Romeiro e Washington Cesar Shoiti Nozu, no capítulo 4, **Gestão da Educação Especial em escolas no campo do município de Bela Vista – Mato Grosso do Sul**, analisaram a gestão da política de inclusão de estudantes público da Educação Especial em escolas no campo do município de Bela Vista/MS, no contexto fronteiro entre Brasil e Paraguai. A partir dos resultados alcançados, os autores teceram reflexões quanto ao processo de inclusão escolar e a qualidade da educação aos estudantes camponeses, público da Educação Especial.

No capítulo 5, **Políticas de Educação Especial na rede municipal de ensino de Aral Moreira – Mato Grosso do Sul: inclusão em escolas no campo**, Juliana Rodrigues Anastacio e Washington Cesar Shoiti Nozu analisaram os modos pelos quais a política de inclusão de estudantes camponeses, público da Educação Especial, é interpretada e traduzida por gestores e professores de escolas no campo em Aral Moreira, MS.

Na sequência, os próximos três capítulos abordaram o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). No capítulo 6, intitulado **Inclusão de estudantes com TEA no ensino superior: pesquisas brasileiras (2009 - 2024)**, Morgana de Fátima Agostini Martins, Edilson Rebelo dos Santos e Felipe José Carbone analisaram as oportunidades e desafios enfrentados por estudantes com TEA na Educação Superior. Por meio de pesquisa bibliográfica, os autores concluíram que as dissertações e teses analisadas destacaram a importância de políticas inclusivas, suporte pedagógico e formação docente para a construção de um ambiente acadêmico acessível.

O capítulo 7, **A colaboração entre Educação e Saúde no atendimento de pessoas com TEA em Dourados-MS: um olhar para a integralidade**, escrito por Kaio da Silva Barcelos, Jhony dos Santos Benevides e Fabiana Lopes Coelho Garcia, teve como objetivo identificar as barreiras e os facilitadores presentes no processo de colaboração entre as áreas de Educação e Saúde, no atendimento às pessoas com TEA. Os autores utilizaram, como base para a reflexão, três dissertações que investigaram a atuação multiprofissional e interdisciplinar, destacando as práticas e os desafios encontrados nestas pesquisas.

Por sua vez, Luciane Clementino Pereira, Gabriela Machado Brasil e Morgana de Fátima Agostini Martins, no capítulo 8, **A formação do**

professor de apoio ao estudante com Transtorno do Espectro do Autismo: regulações x vazio legal, descreveram os normativos legais sobre o profissional de apoio educacional, discutindo especificamente sua função quanto ao atendimento de crianças com TEA. As autoras concluíram que a falta de uma nomenclatura padronizada, assim como a não especificação quanto às atribuições do cargo, nos diferentes normativos, são um impedimento para a contratação de profissionais qualificados.

O professor de apoio também foi o foco da pesquisa apresentada no capítulo 9, intitulado **O atendimento educacional especializado durante a pandemia de covid-19: atuação do professor de apoio**, escrito por Viviane Oliveira Santos, Aline Maira da Silva e Andressa Santos Rebelo. As autoras descreveram e analisaram a atuação do professor de apoio, durante o primeiro ano de pandemia de covid-19, e identificaram as estratégias utilizadas no atendimento educacional especializado para promover o desenvolvimento dos estudantes público da Educação Especial.

Ainda com o foco na escolarização dos estudantes com deficiência na Educação Básica, o capítulo 10, **Inclusão escolar nas aulas de Educação Física: revisão sistemática sobre a prática pedagógica dos professores**, de Rodrigo Santos de Almeida e Aline Maira da Silva, abordou as práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas nas aulas de Educação Física, em escolas regulares. A partir da análise de artigos científicos nacionais e internacionais, os autores concluíram que a colaboração, entre pesquisadores e professores e entre professores e estudantes, contribuiu para a promoção de um contexto favorecedor de aprendizagem.

A acessibilidade foi o foco do capítulo 11, intitulado **Tecnologias assistivas: a produção de frames com recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência**. Jaqueline Machado Vieira, France Ricardo Marques Gonzaga e Suzana Marssaro Santos Sakaue descreveram passo a passo a produção de telas/frames acessíveis que compõem aplicativos de celulares, elaborados no GEPETIC/UFGD. Os autores concluíram que o processo de inclusão social das pessoas com deficiência requer a elaboração, produção, testes e aplicação das tecnologias assistivas com acessibilidade.

Fechando a obra, no capítulo 12, **Promoção de habilidades sociais na escola: caracterização das estratégias utilizadas pelos professores**, Letícia Maria Capelari Tobias Venâncio, Mary Cristina Olimpio Pinheiro e Débora Militão Trindade Moura descreveram e analisaram as relações interpessoais estabelecidas entre professores e estudantes. As autoras destacaram que estratégias educacionais, voltadas para a ampliação do repertório de habilidades sociais, podem favorecer o processo de inclusão escolar e contribuir com a potencialização da participação e do aprendizado dos estudantes público da Educação Especial na rede regular de ensino.

Os capítulos que compõem a obra oferecem um panorama dos estudos sobre o tema Educação e Diversidade, conduzidos em Mato Grosso do Sul e desenvolvidos por diferentes grupos de pesquisa do PPGEduc/UFGD. Espera-se que o livro proporcione reflexões sobre diferentes temáticas relacionadas à Educação Inclusiva, de modo a subsidiar a elaboração de pesquisas futuras.

CAPÍTULO 1

RACISMO NO ESPORTE: DA NEGAÇÃO AO RECREATIVO

Reinaldo dos Santos
Leandro de Souza Silva

Introdução

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.

Nelson Mandela

Em outubro de 2024, a imprensa mundial, sobretudo a esportiva, repercutiu um debate sobre racismo no esporte em torno da premiação do troféu “Bola de Ouro” da Federação Internacional de Futebol (FIFA), que não concedeu o primeiro lugar ao atleta brasileiro de futebol, Vinicius Júnior. Desta vez, não se tratou de mais uma das polêmicas do mundo esportivo, como quem mereceu ou não a vitória, erros de arbitragem, escândalos de corrupção, extravagâncias de atletas.

A polêmica se ancorou no tema do racismo no esporte, pois, o atleta negro Vini Jr., nos últimos anos, tem sofrido repetidos e explícitos ataques racistas nos estádios da Europa e, diferentemente de outros atletas vítimas de situações semelhantes, assumiu uma postura de denunciar a violência. O debate se estabeleceu justamente pelo fato de uma parcela considerável das pessoas (que acompanham o futebol) desconfiar de que a não premiação do atleta (favorito ao prêmio, em quase todas as previsões) se deu pela postura que ele assumiu enfrentando o racismo e, portanto, a perda da Bola de Ouro seria também uma atitude racista.

Questionada sobre o que Vinícius quis dizer com a postagem, sua equipe de gestão afirmou à Reuters que ele estava se referindo à luta contra o racismo e que eles acreditam que isso foi o que causou a derrota no prêmio, dizendo que “o mundo do futebol não está preparado para aceitar um jogador que luta contra o sistema” (Vinícius ..., 2024).

O caso de Vini Jr. e a “Bola de Ouro” da FIFA é um exemplo de como o racismo tem se configurado um problema no esporte, tanto nos holofotes de competições internacionais de alto desempenho (Olímpiadas, Copa do Mundo, Eurocopa, *Champions League*, Campeonato Brasileiro etc.) como em competições amadoras, locais e estudantis, envolvendo atletas, técnicos, torcedores, imprensa, forças de segurança etc.

Figura 1 - Figura com montagem de recortes de notícias sobre racismo no esporte de diferentes veículos de notícias



Fonte: elaborado pelos autores.

Estes exemplos introdutórios são para destacar que, tendo os esportes uma grande visibilidade midiática e uma imensa popularidade, sobretudo entre os jovens, faz-se urgente o enfrentamento à prática do racismo no esporte como flanco da luta pela igualdade racial e promoção da di-

versidade, inclusive em um meio social no qual o crime/violência racial é velado, relevado e subnegado à guisa de brincadeira, recreação, de “fazer parte das rivalidades e provocações do esporte”.

Este capítulo realiza reflexões sobre racismo e esporte, construindo um embasamento para abordagens de prevenção e enfrentamento a partir da educação física escolar, objeto de investigações que os autores têm desenvolvido.

Desenvolvimento

Este texto aborda a temática do racismo no esporte que tem atingido atletas negros e como estes têm sido impactados por tal violência. O fenômeno do racismo não é exclusivo de apenas uma modalidade esportiva ou de apenas um país, mas, infelizmente, tem se manifestado como um problema de desumanidade global. Desse modo, este artigo se justifica pela necessidade de reflexão sobre os rumos como a sociedade pós-moderna tem tomado perante as questões raciais; e por mais que a luta e a resistência do movimento negro, que existe há décadas no Brasil, denunciem o racismo estrutural e as sequelas da colonialidade na sociedade e no esporte, o racismo ainda é um tema atual e relevante e que tem aumentado nos últimos anos.

Dados estatísticos da desigualdade fomentam e afirmam a relevância social e científica do presente estudo, pois, em 2019, 77% das vítimas de homicídios ocorridos no Brasil foram de pessoas negras, ou seja, os negros têm 2,6 vezes mais chances de serem mortos do que uma pessoa não negra no País (Cerqueira; Ferreira; Bueno, 2021).

O racismo na sociedade brasileira perdura desde a diáspora africana, quando os negros, submetidos à condição de escravos, eram vistos, por meio de ideologias racistas, como coisas e inferiores. Sob essa lógica, a população negra foi submetida a todo tipo de violência e exploração. De acordo com Gomes (2019), com essa ideologia de naturalização da escravização nas Américas, os negros e os indígenas foram vistos como raças inferiores à dos brancos. E que, mesmo com a não validade científica biológica das distinções hierárquicas entre as raças, o conceito de raça estruturou o pensamento colonial que serviu para justificar todos os tipos de atrocidades e desumanidades.

Esse racismo, como consequência de um sistema de escravização, deposita sobre a figura da pessoa negra no Brasil todas as formas de violência. A cor preta, na perspectiva, é tida como inferior e não digna de cidadania. No pós-abolição, o Estado adotou, em primeiro lugar, uma política de aniquilação do recém-liberto – o Negro – que foi visto como sinônimo de perigo. Suas manifestações culturais, religiosas, artísticas e sociais foram consideradas não apropriadas para um contexto de sociedade que tinha a Europa – e o eurocentrismo – como modelo de modernidade. E, dessa forma, a população negra foi despejada para viver na miséria e pobreza, longe dos